

A SOMBRA DE NARCISO: SÍMBOLOS DO INCONSCIENTE NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO

Thamara Carvalho de Sousa; Maria Elisa Gisbert Cury.
thamaracarvalhos@gmail.com.

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

Sob a ótica da abordagem analítica junguiana, é necessária a compreensão dos complexos envolvidos, a emergência dos potenciais criativos da psique e a busca por um processo de individuação autêntico. O presente resumo apresenta o desenvolvimento e os resultados obtidos ao longo do processo terapêutico na abordagem analítica junguiana, realizado na Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração. O cliente em análise apresentou como queixa inicial a ocorrência de sintomas de depressão e ansiedade e problemáticas relativas à sua autoimagem. Para análise dos conteúdos inconscientes, foram utilizadas diversas técnicas, como análise de sonhos, desenhos, textos líricos, mitos e *sandplay*. A partir da análise dos conteúdos inconscientes da psique do cliente, foi identificada a predominância do complexo da sombra, como principal regente do sofrimento psíquico do cliente e conseqüentemente das atitudes unilaterais do ego. Os temas sombrios que referem-se a uma série de vivências que foram reprimidas ao longo do desenvolvimento do cliente, apareceram nos sonhos, nos desenhos e no *sandplay*. Inicialmente, os símbolos da sombra causavam temor e confusão ao cliente, que se colocava ainda mais distante desses aspectos da sua psique. Gradativamente, foi possível a identificação de algumas situações em sua vivência com o materno que reiteraram as características negativas desses conteúdos, e impeliram o sentimento de culpa no cliente, o afastando do diálogo e da possibilidade de transformação desses símbolos. Dessa forma, quanto mais intensa a rejeição da matéria sombria pelo ego, mais a sombra aparecia nos sonhos, associadas aos temas de culpa, redenção e a relação com o materno. Uma das facetas do complexo da sombra, eram as feridas narcísicas. O trabalho com o mito de Narciso, enquanto conteúdo arquetípico, possibilitou o diálogo com algumas esferas do complexo da sombra e a assimilação de conteúdos ao ego. Ao longo do processo terapêutico, o cliente encontrou a possibilidade de buscar autenticidade aproximando-se de seu *self* por meio do enfrentamento com a sombra pessoal e a transformação dos símbolos emergentes do inconsciente para que a criatividade de sua psique o fortaleça na busca de sua individuação. O processo de individuação é contínuo e elíptico e por esse motivo será sempre inacabado. As dicotomias que cerceiam e polarizam a existência humana, sempre direcionam o indivíduo a atuar com uma postura egóica unilateral, fazendo com o que a homeostase da psique seja comprometida, causando desajustes ou sintomas. Nesse sentido, a psicoterapia junguiana é uma possibilidade de individuar-se de forma criativa, promovendo a contínua autorregulação da psique na busca pela aproximação com o *self*.

Palavras-chave: psicoterapia junguiana; complexo da sombra; individuação.

[Universidade do Sagrado Coração](http://www.usc.br)

[Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55\(14\) 2107-7000](http://www.usc.br)
www.usc.br